

# Jon ‘maddog’ Hall

Maddog descobre que o copyright impede a preservação de rolos de papel de pianos automáticos.  
por Jon “maddog” Hall

Algumas pessoas sabem que eu coleciono instrumentos musicais automáticos: pianos, órgãos, *nickelodeons* (um tipo de *jukebox*) e outros mecanismos que usam um rolo de papel para controlar a operação do instrumento. Isso foi o resultado natural do meu fascínio por controlar hardwares com “lógica” e “software” e meu amor por música. Até criei uma palestra sobre como o Software Livre é como um piano automático, que já ministrei várias vezes, completa com ilustrações e músicas tocadas pela minha coleção para piano.

Há muitos anos eu entrei na Associação de Colecionadores de Instrumentos Musicais Automáticos (AMICA, na sigla em inglês) e recebo suas publicações. A edição deste mês falou sobre como a Yamaha está usando Linux em seus pianos automáticos para controlar a automação. Esses pianos Yamaha Disklavier Mark IV oferecem um conjunto impressionante de recursos e a capacidade de baixar atualizações de softwares musicais da Internet.

O artigo me lembrou do órgão Marshall & Olegtree Opus 1 instalado na Trinity Church em Nova York. Projetado para substituir o órgão real de tubo da Trinity, destruído durante o ataque ao World Trade Center em 2001, o Opus 1 utiliza dez PCs Linux para controlar 74 canais de som com potências entre 150 e 500 watts cada. Ele tem até um PC sobressalente para ser usado em caso de falha de hardware em algum dos dez PCs. Em seu site, os projetores do Opus 1 dizem que um certo sistema operacional popular em desktops ficou instável demais para qualquer uso com a importância de um recital de órgão e que por isso escolheram o Linux. Evidentemente, esse instrumento também está conectado à Internet e pode baixar novas vozes ou ser monitorado durante um concerto.

Mês passado foi a primeira vez, no entanto, que eu consegui participar de um capítulo local da AMICA. Em vários casos, uma das desvantagens

de colecionar os velhos instrumentos operados por papel é que o papel está se desfazendo, e alguns dos membros estão tentando desesperadamente preservar suas antigas músicas copiando os rolos ou capturando a informação em arquivos MIDI ou MPEG-3. Essas pessoas depois colocam esses arquivos – canções gravadas em rolo por empresas que já fecharam as portas há tempos – à disposição na Internet para compartilhar com outros. Decidi que eu tinha várias canções na minha coleção que podiam ser compartilhadas na Internet para que outros escutassem meus instrumentos tocando. Como alguém do Software Livre e seguidor das questões do copyright, eu usaria uma melodia cujos direitos autorais já venceram há muito, como “Greensleeves”. Porém, como algo no fundo da minha mente começou a me incomodar, contactei uma empresa que ainda fabrica esses rolos para pianos e pedi para falar com seu departamento legal.

Expliquei ao meu interlocutor o que eu queria fazer e perguntei se haveria problemas em usar uma música antiga que já estivesse liberada dos direitos autorais. Ele me disse que Greensleeves realmente já estava liberada dos direitos autorais, mas que a simples transferência da música para o rolo de papel também envolve copyright.

Acabamos por concordar que se eu fizesse uma gravação de menos de 30 segundos do rolo antigo de uma empresa fora de ação, usasse-a somente para fins pessoais e trancada para ninguém mais conseguir usá-la, eu provavelmente não seria processado. E eu agradei por sua atenção. ■

## Sobre o autor

Jon ‘maddog’ Hall é presidente da Linux International, instituição internacional dedicada a promover o Linux e o Software Livre e de Código Aberto. Maddog viaja o mundo ministrando palestras e debatendo com decisores sobre o uso do Software Livre em âmbito tanto corporativo quanto comunitário.